

DEPARTAMENTO DE ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

Diretor: Prof. Dr. Orlando M. Paiva

**ORIGEM DAS ARTÉRIAS CELÍACA E MESENTÉRICA CRANIAL,
POR TRONCO COMUM, EM MACACOS PREGO
(CEBUS NEGRITUS)**

(ORIGIN BY A COMMON STEM, OF THE COELIAC AND CRANIAL
MESENTERIC ARTERIES, IN CEBUS NEGRITUS)

VICENTE BORELLI
Prof. Assistente Doutor

JOSÉ PEDUTI NETO
Prof. Assistente

I. L. DE SANTIS PRADA
Prof. Assistente Doutor

INTRODUÇÃO

Pesquisas que empreendemos, relativas ao comportamento dos ramos viscerais da aorta abdominal, revelaram, não apenas a ocorrência de origem, por tronco comum, das artérias celiaca e mesentérica cranial em gatos (PEDUTI & BORELLI, 1970) e em fetos de bovinos azebuados (PEDUTI & SANTIS PRADA, 1970), como também a baixa frequência desta variação nos citados animais, vale dizer, para os primeiros 4,7% (11 dos 233 casos verificados) e, para os mais 6,5% (3 peças das 46 examinadas). Agora, face à oportunidade apresentada pudemos realizar estudo semelhante em macacos prego, considerando, ainda, não termos encontrado, na literatura compulsada, informes concernentes à referida disposição vascular, para êstes primatas.

MATERIAL E MÉTODO

Utilizamos material correspondente a 7 macacos prego, adultos, 3 machos e 4 fêmeas, cedidos pela Fundação Parque Zoológico de São Paulo. Abriamos a cavidade abdominal, rebatendo a parede lateral esquerda, por meio de duas incisões, uma longitudinal, paralela à coluna e, outra, vertical, tangente ao bordo caudal da última costela; afastávamos, então, as vísceras e observávamos, em posição, a origem das artérias celiaca e mesentérica cranial, fotografando-as para ulterior documentação.

RESULTADOS

Surpreendemos, dentre os 7 exemplares examinados, 1 caso (14,3% — macho) de inusitada emergência das artérias celiaca e mesentérica cranial, melhor explicando, os dois vasos foram vistos a nascer do trato inicial da aorta abdominal, mediante tronco comum (Fig. 1); êste, após percurso de aproximadamente 0,5 cm, dividiu-se fornecendo as artérias celiaca e mesentérica cranial que, a partir dêste ponto, exibiram disposição concordante com as descrições genéricas expostas nos livros de texto.

Nos restantes 6 animais (85,7%), as focadas artérias originavam-se, do aludido trato aórtico, isoladamente, contíguas, ou mantendo, entre si, distâncias variáveis de, no máximo, 0,5 cm.



Fig. 1 — Fotografia do trato inicial da aorta abdominal (a), mostrando a origem, por tronco comum (b), das aa.celiaca (c) e mesentérica cranial (d), em *Cebus negritus*.

COMENTÁRIOS E CONCLUSÕES

Trabalhos sôbre a origem, por tronco comum, das artérias celiaca e mesentérica cranial, evidenciaram, em raras oportunidades, tal comportamento, tanto em gatos — 4,7% (PEDUTI & BORELLI), como em fetos de bovinos azebuados — 6,5% (PEDUTI & SANTIS PRADA); já, as informações agora registradas, mostram, para macacos prego, incidência marcadamente mais elevada desta variação, surpreendida em 14,3% das peças examinadas; entretanto, esta última porcentagem deve ser considerada com ressalvas, tendo em vista o pequeno número de exemplares de nossa amostra. Assim, devemos levar em conta, mais do que o dado numérico obtido, o conhecimento da possibilidade de ocorrência da origem, por tronco comum, das

artérias celiaca e mesentérica cranial, em ordens zoológicas diferentes das integradas pelos animais anteriormente estudados.

SUMMARY

The AA. described the origin of the coeliac and cranial mesenteric arteries, by a common stem in 1 male out of a total of 7 *Cebus negritus* (3 males and 4 females).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PEDUTI NETO, J. & BORELLI, V. — Origem das artérias celiaca e mesentérica cranial, por tronco comum, em *Felis catus domestica*. *Rev. Fac. Med. vet.*, S. Paulo, 8(2): 395-398, 1970.
- PEDUTI NETO, J. & SANTIS PRADA, I. L. — Origem das artérias celiaca e mesentérica cranial, por tronco comum, em fetos de bovinos azebuados. *Rev. Fac. Med. vet.*, S. Paulo, 8(2): 399-402, 1970.